



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CONCURSO VESTIBULAR 2007 2ª FASE - 11/12/2006

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. As provas são compostas por questões em que há **somente uma** alternativa correta.
5. Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se os dados nele impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para o cartão-resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente, com caneta esferográfica de tinta cor preta.
7. No cartão-resposta, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, bem como rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação, anulam a questão.
8. Não haverá substituição do cartão-resposta por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas e o cartão-resposta, devidamente assinados.**
11. O preenchimento do cartão-resposta está incluído no tempo da duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS



HISTÓRIA

LÍNGUA PORTUGUESA
LITERATURA BRASILEIRA
LITERATURA PORTUGUESA

LOCAL - SALA - ORDEM

INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico **www.cops.uel.br** a partir das 19 horas e 30 minutos do dia 11/12/2006.

HISTÓRIA

01- Leia o texto a seguir:

"Desde os tempos de Heródoto e Tucídides, a história tem sido escrita sob variada forma de gêneros: crônica monástica, memória política, tratados de antiquário, e assim por diante. A forma dominante, porém, tem sido a narrativa dos acontecimentos políticos e militares, apresentada como a história dos grandes feitos de grandes – chefes militares, reis. Foi durante o Iluminismo que ocorreu, pela primeira vez, uma contestação a esse tipo de narrativa histórica."

Fonte: BURKE, P. **A escola dos Annales 1929-1989: A revolução francesa da historiografia**. Tradução de Nilo Odália. São Paulo: Unesp, 1991, p.18.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- A mudança do gênero de narrativa histórica, iniciada com o movimento Iluminista, questionará uma história dos grandes heróis.
- A produção historiográfica dos gregos e romanos antigos foi deixada de lado pelos pensadores iluministas, pois a Revolução Francesa queimou, como na Inquisição, os textos heréticos.
- Os monges buscaram perpetuar, por meio de suas crônicas monásticas, as realizações consagradas do cotidiano de Heródoto e Tucídides produzindo, assim, um gênero de escrita histórica.
- A narrativa histórica foi revolucionada durante o Iluminismo pelos sábios laicos que buscavam, por meio de seus estudos, alcançar o sentido histórico-religioso da humanidade.
- A história, entendida como um dos principais campos do conhecimento humano, esteve, durante o período antigo, despreocupada com a preservação da memória política dos reis.

02- Leia o texto a seguir:

Ora se há coisa que se deve temer, depois de ofender a Deus, não quero dizer que não seja a morte. Não quero entrar em disputa com Sócrates e os acadêmicos; a morte não é má em si, a morte não deve ser temida. Digo que essa espécie de morte por naufrágio, ou então nada mais, é de ser temida. Pois, como diz a sentença de Homero, coisa triste, aborrecida e desnaturada é morrer no mar.

Fonte: Adaptado de RABELAIS, F. **Gargântua e Pantagruel**. 2. vols. Tradução de David Jardim Jr. BH/RJ, Vila Rica, 1991. Livro IV. Cap. XXI.

Com base no texto é correto afirmar que:

- A morte natural ou em terra era a coisa mais triste e aborrecida que a morte no mar.
- A morte por naufrágio não era vista como uma morte desnaturada.
- Os navegadores seguiam a sentença de Homero, ou seja, feliz daquele que encontra a sepultura nas águas marítimas.
- O encontro com a morte no mar suscitava muito pavor.
- A "boa morte" era aquela que ocorria no mar.

03- Leia o texto a seguir:

"A crise desencadeada na sociedade romana pela transformação acelerada das estruturas sociais ocorrida após a segunda guerra púnica atingiu em meados do século II a.C. uma fase em que se tornava inevitável a eclosão de conflitos declarados. A agudização das contradições no seio da organização social romana, por um lado e, por outro, as fraquezas cada vez mais evidentes do sistema de governo republicano tiveram como resultado uma súbita eclosão das lutas sociais e políticas."

Fonte: ALFÖLDY, G. **A História Social de Roma**. Tradução de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Editorial Presença, 1989, p. 81.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- Na revolta dos escravos, as frentes estavam bem definidas, pois tratava-se principalmente de uma luta dos escravos rurais contra os seus senhores e contra o Estado romano, que protegia estes últimos. Este período iniciou-se com a primeira revolta de escravos na Sicília e terminou com a revolta de Espártaco.
- As revoltas dos habitantes das províncias e dos itálicos podem ser consideradas movimentos de camadas sociais homogêneas. Os seus objetivos eram a luta pela libertação dos membros de uma camada social oprimida e não a libertação de comunidades, Estados ou povos outrora independentes da opressão do Estado romano.
- Um dos conflitos mais significativos tinha lugar entre os cidadãos romanos, divididos em grupos, com objetivos opostos. O objetivo primeiro de uma das facções, a dos políticos reformistas, era resolver os problemas sociais do proletariado de Roma; a ela se opunha a resistência da oligarquia, igualmente numerosa.
- Nas últimas décadas da República, o objetivo primordial dos conflitos passou a ser a conquista do poder de Estado. A questão era saber se esse poder seria exercido por uma oligarquia ou por um único governante. A consequência última destes conflitos não foi a mudança da estrutura da sociedade romana, mas a alteração da forma de Estado por ela apoiada.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- I e II.
- II e III.
- III e IV.
- I, II e III.
- I, III e IV.

04- Os principais produtos econômicos exportados pelo Brasil colônia do século XVIII foram:

- Ouro, açúcar e madeira.
- Açúcar, diamantes e erva-mate.
- Madeira, ouro e gado.
- Açúcar, madeira e erva-mate.
- Diamantes, ouro e gado.

05- "Durante os séculos XI a XIII verificou-se nas atividades agrícolas e artesanais da Europa Centro-Occidental um conjunto de transformações (...) que repercutiram no crescimento das trocas mercantis. Situa-se aí historicamente o chamado renascimento urbano medieval."

Fonte: RODRIGUES, A. E.; FALCON, F. **A formação do mundo moderno**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, p.9.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que tais mudanças econômicas:

- Caracterizaram-se pelo desenvolvimento das técnicas de produção e amplo emprego de recursos energéticos, tais como carvão e petróleo.
- Implicaram no capitalismo mercantil incrementado pelo amplo comércio atlântico, fomentado por negociantes italianos e príncipes alemães.
- Aumentaram a produção no campo e na cidade e fomentaram a circulação de bens e moedas, viabilizados por novos instrumentos de crédito a governantes e comerciantes.
- Privatizaram as terras e introduziram um modelo de produção fabril, promovido pelo governo britânico.
- Reforçaram o predomínio político e comercial dos senhores feudais sobre os governos citadinos.

06- Jean Jaques Dessalines, um dos líderes da revolução do Haiti, declara: "Salvei a minha pátria. Vinguei a América... Nunca mais um colono europeu porá o pé neste território com o título de amo ou de proprietário."

Fonte: DOZER, D. M. **América Latina: uma perspectiva histórica**. Tradução de Leonel Zallandro. Porto Alegre; Editora Globo; São Paulo; Edusp, 1996. P.191, 192.

Baseado nesta declaração e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que:

- Após a independência, as rebeliões feitas pela população negra e mulata contra a exploração colonialista e os exércitos franceses deixaram de fazer parte do cotidiano da população haitiana.
- Dessalines, como líder revolucionário, conseguiu promover a unidade territorial do Haiti, unindo a metade oriental da ilha com a parte ocidental, que continuava escravista.
- A emancipação do Haiti deu-se em função das contradições sociais existentes nessa colônia e configurou-se num movimento de caráter político, econômico e social, visando estabelecer uma nova ordem sobre bases democráticas.
- O Haiti emancipado foi dirigido por governantes democráticos, cujos princípios assemelhavam-se aos da Revolução Francesa, como liberdade, igualdade e fraternidade.
- Os negros e mulatos, mesmo sendo a maioria, não tiveram força suficiente para promover a emancipação em função da superioridade estratégica e armamentícia do exército francês.

07- Leia o texto a seguir:

"[...] A independência e a construção do novo regime republicano foi um projeto levado adiante pelas elites das colônias. Escravos, mulheres e pobres não são os líderes desse movimento. A independência norte-americana (EUA) é um fenômeno branco, predominantemente masculino e latifundiário ou comerciante. [...]"

Fonte: KARNAL, L. **Estados Unidos: da colônia à independência**. São Paulo: contexto, 1990. (coleção repensando a história). P. 67.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o processo de independência dos Estados Unidos, é correto afirmar que:

- O movimento de independência da América do Norte não representou a união das treze colônias por um sentimento único de nação, mas sim, um movimento contra o domínio da Inglaterra, potencializado pelo sentimento antibritânico.
- A América do Norte independente, com as reformas de caráter democrático, aboliu as diferenças entre os habitantes da colônia, instituindo a prática da inclusão por meio de uma Constituição Liberal.
- A colonização da América do Norte pela Inglaterra diferenciou-se daquela feita na América do Sul pelos espanhóis e portugueses porque contou com a organização e assistência da metrópole nesse empreendimento de conquista e exploração.
- A força do catolicismo foi preponderante no processo de emancipação, pois incentivava o crescimento espiritual da população, libertação dos escravos e a expansão territorial – crescimento que só seria possível cortando os laços com a metrópole.
- Um dos problemas apresentados no período de lutas pela independência dos EUA foi a falta de um projeto comum entre as colônias do norte e as colônias do sul que não se harmonizavam quanto a um acordo na forma de promulgar a Constituição estadunidense do norte e do sul.

08- A formação do Estado espanhol - constituído da aliança entre a monarquia, a nobreza fundiária e a Igreja Católica - implicou uma estrutura fundiária patrimonial com uma sociedade hierárquica e nobiliárquica.

Sobre o tema é correto afirmar que:

- A fragilidade da burguesia das cidades comerciais espanholas foi superada com a formação do Estado.
- O Estado nacional espanhol, ao se constituir, deixou de lado os valores aristocráticos.
- O setor religioso não teve importância na formação do Estado nacional espanhol.
- A Monarquia Espanhola Católica foi o resultado de uma aliança marcada pelo predomínio de valores aristocráticos.
- A nobreza fundiária estava desinteressada na constituição da Monarquia Espanhola.

09- Leia o texto a seguir:

“A causa pela qual os espanhóis destruíram tal infinidade de almas foi unicamente não terem outra finalidade última senão o ouro, para enriquecer em pouco tempo, subindo de um salto a posições que absolutamente não convinham a suas pessoas; enfim, não foi senão sua avareza que causou a perda desses povos, que por serem tão dóceis e tão benignos foram tão fáceis de subjugar; e quando os índios acreditaram encontrar algum acolhimento favorável entre esses bárbaros, viram-se tratados pior que animais e como se fossem menos ainda que o excremento das ruas; e assim morreram, sem Fé e sem Sacramentos, tantos milhões de pessoas.[...].”

Fonte: LAS CASAS, B. de. **O paraíso destruído**. Tradução de Heraldo Barbuy. Porto Alegre: L & PM, 1985. p. 30.

Com base no texto, é correto afirmar:

- Bartolomé de Las Casas voltou-se contra a Coroa Espanhola ao perceber que a conquista da América sufocaria as possibilidades de evangelização dos habitantes do novo continente.
- No episódio da conquista da América, o Frei Dominicano Bartolomé de Las Casas ficou conhecido como defensor incondicional dos índios, ao ressaltar a crueldade dos conquistadores.
- Os conquistadores da América hispânica e da portuguesa rejeitaram o discurso do Frei Las Casas por considerarem que seus pensamentos representavam os princípios da Igreja Católica, contrária à expansão territorial.
- O Frei Dominicano defendeu a dignidade e a liberdade dos indígenas até sua morte, transformando-se, assim, em ícone do livre-arbítrio nas Américas de colonização espanhola, portuguesa e inglesa.
- O discurso de Las Casas em defesa dos indígenas era uma das diversas estratégias de conquista, uma vez que ele representava nas colônias os interesses da Coroa Espanhola.

10- Leia o texto a seguir:

“A independência política e a formação dos Estados Nacionais na América Latina ocorreram a partir do rompimento do sistema colonial e foram dirigidos por setores dominantes da colônia descontentes com a impossibilidade de usufruir as ‘novas vantagens’ que o capitalismo do novo século lhes oferecia. Portanto, essas características peculiares distanciam o processo latino-americano do processo pelo qual a Europa passou. Além disso, aqui havia, antes da colonização espanhola e portuguesa, culturas autóctones, que se rebelaram e lutaram para sobreviver depois do impacto da chegada dos europeus. E junto a elas estavam os negros africanos, que também foram incorporados a este continente. Espanha e Portugal quiseram se sobrepor e engolir as demais culturas, num processo de homogeneização praticado por meio da língua, da religião, dos padrões econômicos. Foram vencedores em parte: essa simbiose constituiu o cimento das futuras nações latino-americanas”.

Fonte: PRADO, M. L. **A formação das nações latino-americanas**. São Paulo: Atual, 1994. p. 2.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que:

- As diferentes formas de conquista e exploração das colônias contribuíram para a fragmentação desse “novo mundo”, denominado América, em diversas “Américas”. A de colonização hispânica apoiou-se, principalmente, na servidão indígena, enquanto a portuguesa baseou-se na exploração da mão-de-obra escrava africana.
- Independentes, as colônias espanhola e portuguesa optaram por uma república democrática, que contemplasse em suas constituições a idéia de igualdade e liberdade para os diferentes povos que habitavam essas ex-colônias.
- A utilização da escravidão africana e indígena contribuiu para formatar as características das sociedades que foram constituídas nas Américas hispânica e portuguesa, em relação à prática da reciprocidade entre esses povos e ao sentimento de solidariedade entre os países no que diz respeito às práticas políticas.
- A exploração colonial originada com a conquista e colonização da América Espanhola e América Portuguesa, embora tenha acontecido em períodos diferentes, foi baseada na escravidão negra, aproveitando a demanda do tráfico de mão-de-obra vinda da África.
- O Brasil e os países hispano-americanos configuraram-se em exemplos de alteridade e prosperidade em função do projeto de colonização empreendido nesses espaços.

11- Observe a figura abaixo:



Fonte: **História da Vida Privada no Brasil**. Org. Lilia Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, s/p.

Com base na figura e nos conhecimentos sobre o Brasil Contemporâneo, a manifestação visava a reivindicar:

- Eleições diretas de modo a instituir o regime parlamentarista.
- Derrubada do poder então vigente conforme exigência dos operários.
- O *impeachment* do presidente da república, denunciado por corrupção.
- A convocação de eleições diretas, após vinte anos de regime ditatorial.
- A participação dos estudantes no governo, na forma de democracia direta.

12- Leia o texto a seguir:

“Por volta de meados do século XIX, as pessoas sentiam mais em seu cotidiano o peso do mundo exterior, as ambigüidades da escravidão em contraste com os desafios das inovações que emanava dos principais centros do capitalismo. As usinas, ao substituírem os velhos engenhos, davam novo tom à vida. O mundo dos sobrados e das cidades, do vapor, das pontes de aço e das ferrovias, dos bacharéis, engenheiros, médicos, escritores e publicistas abria outros horizontes mentais.”

Fonte: MOTA, C. G. **A experiência brasileira (1500-2000) formando história – idéias de Brasil: Formação de problemas (1817-1850). Viagem incompleta.** São Paulo: Ed. SENAC SP, 2000, p. 234.

Baseado no texto, é correto afirmar:

- a) A monarquia brasileira se adequara aos ditames do progresso tecnológico e ao livre-mercado.
- b) A tradição do cotidiano colonial contrastava com as inovações do capitalismo industrial e da economia liberal.
- c) Os atrativos da vida urbana fomentaram a intensa migração do campo para a cidade
- d) O liberalismo econômico da Inglaterra lucrava com o tráfico negreiro, sendo favorável a manter o trabalho escravo.
- e) Os abolicionistas defendiam o fim do trabalho escravo e da monarquia, com a consolidação do regime republicano.

13- O fascismo brasileiro, criado em 1932, foi um movimento social de extrema direita. Assinale a alternativa que indica a denominação que lhe foi dada no Brasil:

- a) Nazismo.
- b) Integralismo.
- c) Populismo.
- d) Autoritarismo.
- e) Totalitarismo.

14- Observe o mapa abaixo:



Fonte: GOES FILHO, S. S. **Navegantes, bandeirantes, diplomatas.** São Paulo, Martins Fontes, 1999, p. 311.

Sobre a figura acima e o processo histórico de ocupação do território brasileiro, é correto afirmar que:

- a) Mostram a expansão das fronteiras, conforme previamente acertado e firmado entre Portugal e Espanha.
- b) Demonstam a tendência expansionista desencadeada pelas migrações que adentravam pelo interior.
- c) Denotam políticas da boa vizinhança com a anexação de territórios devidamente cedidos pelos países limítrofes.
- d) Demonstam a expansão das colônias espanholas sobre as colônias portuguesas.
- e) Deflagram inúmeras guerras com todos os países vizinhos, levando o governo brasileiro a ignorar seus vizinhos latino-americanos.

15- Entre os países membros do Conselho de Segurança da ONU, cinco são permanentes.

Assinale a alternativa que reúne tais países:

- a) Grã-Bretanha, Estados Unidos, China, Itália e França.
- b) França, Rússia, Alemanha, Estados Unidos e Grã-Bretanha.
- c) Rússia, China, Itália, França e Estados Unidos.
- d) Estados Unidos, Rússia, Grã-Bretanha, China e França.
- e) Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, China e Rússia.

16- Israel, em 1967, ao defender-se dos países inimigos na “Guerra dos Seis Dias”, ocupou importantes áreas estratégicas e, desde então, estas terras não mais foram devolvidas.

Sobre os constantes conflitos na região do Oriente Médio, pode-se afirmar:

- I. Yasser Arafat, Líder da OLP, Yitzhak Rabin, Primeiro Ministro de Israel, realizaram em 1993 um acordo de paz incentivados por Bill Clinton, presidente dos EUA. Alguns Judeus discordaram desta aproximação e um deles assassinou Rabin em 1995.
- II. Os países que têm suas terras ocupadas por Israel são Síria, Turquia, Jordânia e Líbano. No caso do Líbano, as terras ocupadas são um importante manancial aquífero, denominado de Colinas de Golã, provedor de águas para a região do deserto.
- III. A guerra na região, além de ser um fato sócio-político, é também expressão de um conflito religioso de três religiões monoteístas, abraâmicas: o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo. No Irã, muçulmanos depuseram o Xá Reza Pahlevi por intermédio da “Revolução Islâmica”.
- IV. Na região chamada “Berço da Civilização”, edificou-se o Império da Babilônia, famoso pelos seus “Jardins Suspensos”. Atualmente esta região encontra-se dominada por um país Ocidental que apoiou militarmente Saddam Hussein em sua guerra contra Khomeini.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) II, III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

17- Leia os trechos a seguir:

“Em 17 de abril de 1492, os monarcas católicos Isabel de Castilha e Fernando de Aragão concederam a Cristóvão Colombo os privilégios de ‘descoberta e conquista’. Um ano depois, em 4 de maio de 1493, o Papa Alexandre VI, por meio de sua ‘Bula de Doação’, concedeu à rainha Isabel e ao rei Fernando todas as ilhas e territórios firmes ‘descobertos e por descobrir, cem léguas a oeste e ao sul dos Açores, em direção à Índia’ e ainda não ocupadas ou controladas por qualquer rei ou príncipe cristão até o Natal de 1492. [...] Cartas de privilégios e patentes transformaram, assim, atos de pirataria em vontade divina.”

Fonte: SHIVA, V. **Biopirataria: A pilhagem da natureza e do conhecimento**, tradução Laura Cardellini Barbosa de Oliveira, Petrópolis: Vozes, 2001, p. 23.

“A economia brasileira sofre uma sangria que pode ultrapassar a casa dos US\$ 2,4 bilhões em decorrência da biopirataria. [...] O mercado mundial de medicamentos, por exemplo, movimenta por ano US\$ 300 bilhões. Cerca de 40% desses remédios derivam da biodiversidade e um quinto deles seria extraído do Brasil [...]”

Fonte: <http://www.estado.com.br/editorias/2006/08/31/ger-1.93.7.20060831.8.1.xml> Acessado em 06 de nov 2006.

Baseado nos textos e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- I. A rainha inglesa Elisabeth I autorizou piratas, através da ‘Carta de Corso’, a atacarem e roubarem navios inimigos, ficando a Coroa com uma parte do butim.
- II. A pirataria no mundo globalizado continua a ser exercida por grandes companhias empresariais e também pela população, com o intuito de fugir do pagamento dos direitos autorais e de patentes.
- III. Os medicamentos brasileiros, derivados da biodiversidade, totalizam 40% dos remédios no mercado mundial que são pirateados pelas companhias farmacêuticas multinacionais.
- IV. O poder da Igreja, exercido pelo Papa, e o poder político, exercido por monarcas católicos, buscam expressar as suas respectivas legitimidades como se fossem expressão da vontade divina.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

18- Analise os textos a seguir:

“Onde a ciência clássica tinha sublinhado a permanência, vemos agora mudança e evolução, vemos partículas elementares que se transformam umas nas outras, que entram em colisão, se decompõem e nascem; já não mais vemos trajetórias periódicas que enchiam de admiração o coração de Kant pelo mesmo motivo que a lei moral

que nele morava; vemos objetos estranhos, quasares, pulsares que explodem as galáxias e se despedaçam; as estrelas – dizem-nos – afundam-se em *black holes* que devoram irreversivelmente tudo o que podem apanhar; e o Universo inteiro parece guardar, com a radiação de corpo negro, a recordação da sua origem e do acontecimento que principiou sua história atual.”

PRIGOGINE, I. e STENGERS, I. **A nova aliança: metamorfose da ciência**, Tradução de Miguel Faria e Maria J. M. Trincheira, Brasília: UNB, 1984, p.164.

“Como poderíamos ser congelados pelo sopro frio das ciências, quando estas são quentes e frágeis, humanas e controvertidas, cheias [...] de sujeitos que estão, por sua vez, povoados por coisas?”.

LATOUR, B. **Jamais fomos tão modernos**, Tradução Carlos Irineu da Costa, São Paulo: Editora 34, 1997, p.113.

Baseado nos textos e nos conhecimentos sobre História, Cultura e Ciência, considere as afirmativas abaixo.

- I. Copérnico retirou da Terra o seu papel de Centro do Universo e teve que enfrentar, naquele momento, adversidades com o poder político instituído, pois o significado de sua explicação expressava claramente uma desestabilização da crença em vigor que articulava os papéis e funções dos seres humanos.
- II. A Lei da Gravitação Universal, Newtoniana, construiu um aparato de explicação científica dos fenômenos do mundo. Este modelo de compreensão influenciou pensadores no campo das humanidades, fazendo com que eles procurassem identificar as leis que regem as sociedades.
- III. Os cientistas construtores dos modelos explicativos do mundo são produtores e resultantes culturais de seus tempos históricos. O produto de seus ofícios, a ciência, expressa lógica e certezas infalíveis condizentes com suas condições humanas, desta forma, seus autores são frios e calculistas.
- IV. As mudanças e as aleatoriedades, fenômenos estudados pela física quântica e por cientistas das áreas de humanas e biológicas, iniciaram um processo de questionamentos da Ciência Clássica que, ao tornar-se a medida irrefutável de experimentos com todos os fenômenos, veio a ser considerada como uma nova “religião”.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II
- b) II e IV
- c) III e IV
- d) I, II e III
- e) I, II e IV

19- Sobre o período denominado “Guerra Fria”, da segunda metade do século XX até a Queda do Muro de Berlim, em 1989, é correto afirmar que :

- a) Destacou-se como período de tensão entre duas potências, os EUA e a China democrática, na disputa pelo controle da economia mundial
- b) Desencadeou a descolonização de países na África, Ásia e América, até então domínio dos impérios europeus.
- c) Caracterizou-se pela bipolaridade nas relações internacionais com a hegemonia de sistemas antagônicos – o capitalista dos EUA e o comunista da URSS.
- d) Deu-se sob o signo do terrorismo das armas nucleares, monopólio da URSS contra os países do Leste europeu, com vistas à expansão e conquista da Europa ocidental.
- e) Foi marcado pelo papel da União Européia em oposição à política externa dos EUA no Oriente Médio, sob a égide do terrorismo internacional.

20- A transferência da Corte de D. João VI para a colônia portuguesa teve apoio do governo britânico, uma vez que:

- a) Portugal negociou o domínio luso na Península Ibérica com a Inglaterra, em troca de proteção estratégica e bélica na longa viagem marítima ao Brasil.
- b) Em meio à crescente Revolução Industrial, os negociantes ingleses precisavam expandir seus mercados rumo às Américas, já que o europeu era insuficiente.
- c) O bloqueio continental imposto por Napoleão fechou o comércio inglês com o continente europeu; a instalação do governo luso no Brasil propiciou a retomada dos negócios luso-anglicanos.
- d) O exército napoleônico invadiu Portugal visando a instituir o regime democrático republicano de paz e comércio, em franca oposição ao expansionismo da monarquia britânica.
- e) Os ingleses pretendiam consolidar novos mercados na América Portuguesa, tendo em vista antigas afinidades socioculturais com os ibéricos.

**LÍNGUA PORTUGUESA
LITERATURA BRASILEIRA
LITERATURA PORTUGUESA**

As questões de 21 a 23 referem-se à canção abaixo.

Cuitelinho

Cheguei na beira do porto
onde as ondas se espaia.
As garça dá meia volta,
senta na beira da praia.
E o cuitelinho não gosta
que o botão de rosa caia.

Ai quando eu vim de minha terra,
despedi da parentaia.
Eu entrei no Mato Grosso,
dei em terras paraguaia.

Lá tinha revolução,
enfrentei fortes bataia.

A tua saudade corta
como aço de navaia.
O coração fica aflito,
bate uma a outra faia.
E os óio se enche d’água
que até a vista se atrapaia.

Fonte: Tema folclórico. Adaptação Musical: Wagner Tiso e Milton Nascimento. Texto poético: Paulo Vanzolini e Antônio Xandó. In: NASCIMENTO, M. **Milton Nascimento ao Vivo**. São Paulo: Polygram, 1983.

21- Considerando que a linguagem da música “Cuitelinho” é diferente da norma culta, é correto afirmar que se trata de linguagem:

- a) Adequada para situações formais de interlocução e registrada no interior paulista e baiano.
- b) Característica de pessoas que moram em regiões centrais do Brasil, especificamente na zona urbana.
- c) Específica de uma variedade lingüística falada em comunidades rurais, principalmente por pessoas pouco letradas.
- d) Confusa, incompreensível e desprezível que deve ser evitada em qualquer situação.
- e) Adequada para o texto oral, em situações formais, comum a todas as regiões do país.

22- Caso o autor optasse por redigi-la de acordo com a norma culta, como ficaria a última frase “E os óio se enche d’água que até a vista se atrapaia.”?

- a) E os olhos se enchem d’água que até as vistas se atrapalham.
- b) E os olhos se enchem d’água que até as vistas nos atrapalham.
- c) E os olhos nos enchem d’água que até as vistas nos atrapalham.
- d) E os olhos se enchem d’água que até as vistas se nos atrapalham.
- e) E os olhos nos enchem d’água que até as vistas atrapalham.

23- De acordo com a norma culta, em relação ao primeiro verso “Cheguei na beira do porto”, é correto afirmar que se trata de uma utilização:

- a) Adequada, pois o verbo chegar é regido pela preposição em.
- b) Inadequada, pois o verbo chegar é regido pela preposição a.
- c) Inadequada, pois o verbo chegar é regido pela preposição para.
- d) Específica de uma figura de linguagem nomeada anacoluto.
- e) Compatível com os registros dos grandes escritores nacionais.

24- Em relação ao verso “A tua saudade corta como aço de navaia”, quais figuras de linguagem foram utilizadas pelo autor?

- a) Silepse de pessoa e onomatopéia.
- b) Metáfora e metonímia.
- c) Aliteração e prosopopéia.
- d) Prosopopéia e comparação.
- e) Onomatopéia e catacrese.

As questões de 25 a 28 referem-se ao trecho do capítulo de *Dom Casmurro* (1900), de Machado de Assis (1839-1908.)

OLHOS DE RESSACA

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto, nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

Fonte: ASSIS, J. Maria Machado de. **Obra Completa**. V.1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 927.

Com base no texto e seus conhecimentos sobre a obra, assinale a resposta correta nas questões de 25 a 28.

25- A narração do momento em que Capitu fixa o olhar no cadáver de Escobar efetiva-se:

- a) Muitos anos após a morte de Escobar, tendo por objetivo mostrar ao leitor a percepção do narrador da dissimulação de sua esposa, Capitu.
- b) Logo após o enterro de Escobar, mostrando-se o narrador solidário com a dor da viúva, Sancha, personagem caracterizada pela dissimulação.
- c) Através das palavras de Bento Santiago, melhor amigo de Escobar, tendo por objetivo registrar a dor dos amigos no momento do enterro.
- d) Logo após o enterro de Escobar, tendo por objetivo registrar o forte vínculo que unia sua família à do negociante e ex-seminarista.
- e) Muitos anos após o enterro de Escobar, tendo por objetivo ressaltar o transtorno ocasionado pela imprudência do ex-seminarista.

26- De acordo com o texto, é correto afirmar:

- a) Diante do trecho acima transcrito, compete ao leitor acreditar ou não nas palavras do narrador uma vez que apenas suas palavras fazem-se presentes.
- b) Capitu, embora seja vista apenas pelo narrador, apresenta um comportamento ambíguo, pois

não quer que as pessoas notem seu amor por Escobar.

- c) O comportamento dissimulado caracteriza Capitu, como deixam claras as palavras do narrador, seu marido, efetivadas logo após o enterro do amigo.
- d) Diante das palavras seguras do narrador, ex-seminarista e advogado, resta ao leitor a segurança de que Capitu era uma mulher adúltera.
- e) As palavras do ex-seminarista e advogado competente são a garantia da veracidade da cena descrita na qual Capitu fixa apaixonadamente o cadáver do amigo.

27- A morte de Escobar ocorreu em março de 1871, data, na História do Brasil, da formação do Ministério Rio Branco. A partir desse momento, a história de vida Bentinho/Capitu, assim como a história do Império Brasileiro, iniciam um período no qual:

- a) Os negócios prosperam, uma vez que a banca de advogado de Bentinho é buscada pelos republicanos; o Império, prestes a ruir, substitui o ouro pelos títulos da dívida imperial.
- b) A dívida de Bentinho, entre acreditar ou não em Capitu, é também a dúvida da classe dominante entre acreditar ou não no Império e na continuidade dos lucros gerados pela cafeicultura.
- c) A crise se instaura, pois Bentinho começa a temer pela saúde do filho; o Império, buscando pela conciliação entre o partido Liberal e o partido Conservador, surpreende-se com o surgimento do partido Republicano.
- d) A segurança domina tanto a vida privada quanto a pública, uma vez que a substituição do ouro pelos títulos da dívida imperial traz novo alento para o comércio, liberando, dessa forma, um maior capital de giro.
- e) A crise é a realidade dominante uma vez que Bentinho e Capitu caminham para a separação; o Escravagismo e o Império caminham para a Abolição da Escravatura e a Proclamação da República.

28- A denominação do capítulo, “Olhos de ressaca”, é resultante da leitura que o narrador faz:

- a) Do mal-estar de Sancha diante do corpo inerte do marido.
- b) Da agressividade incontida do olhar de Bentinho em direção a Capitu.
- c) Do desejo detectado no olhar de Capitu de apossar-se de Escobar.
- d) Da força e do ímpeto presentes nos olhos de Capitu dirigidos ao marido.
- e) Do mal-estar de Capitu provocado pela noite passada em claro.

As questões de 29 a 32 referem-se ao poema de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), publicado na obra *A rosa do povo* (1945), em que o poeta retoma a “Canção do exílio” (*Primeiros cantos*, 1846), de Gonçalves Dias (1823-1864). Abaixo estão transcritos os dois poemas. Leia-os e responda as questões que vêm a seguir.

NOVA CANÇÃO DO EXÍLIO	CANÇÃO DO EXÍLIO
Um sabiá na palmeira, longe. Estas aves cantam um outro canto	Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá.
O céu cintila sobre flores úmidas. Vozes na mata e o maior amor.	Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores
Só, na noite, seria feliz: um sabiá, na palmeira, longe.	Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.
Onde é tudo belo e fantástico, só, na noite, seria feliz. (Um sabiá, na palmeira, longe.)	Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá; Em cismar – sozinho, à noite – Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.
Ainda um grito de vida e voltar para onde é tudo belo e fantástico: a palmeira, o sabiá, o longe.	Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte para lá; Sem que desfrute os primores Que não encontro por cá; Sem qu'inda aviste as palmeiras, Onde canta o Sabiá.
Fonte: ANDRADE, C. D. <i>Poemas</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1959. p. 141-142.	Fonte: DIAS, A. G. <i>Canção do Exílio</i> . In: CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. <i>Presença da Literatura Brasileira: história e antologia</i> . 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 180.

29- Comparando os dois poemas, é possível afirmar que a “Nova Canção do Exílio”, de Carlos Drummond de Andrade:

- Ironiza o excesso de advérbios utilizados por Gonçalves Dias e, desta forma, deixa transparecer seu mal-estar frente à reverência ao poema romântico.
- Repete zombeteiramente o poema de Gonçalves Dias, revelando, assim, o posicionamento desrespeitoso da segunda geração modernista frente ao movimento romântico brasileiro.
- Tratando da saudade da pátria, mantém a mesma linearidade discursiva própria do poema romântico, revelando, ao mesmo tempo, um ponto convergente entre o Romantismo e a segunda geração modernista.
- Tomando como modelo o texto de Gonçalves Dias, Drummond cria outro poema, caracterizado pela essencialidade, conduzindo o leitor a refletir sobre o cânone recebido.
- Plagia o poema gonçalvino ao repetir o que foi dito pelo poeta romântico, embora com uma roupagem mais moderna e com maior capacidade de envolver o leitor.

30- Dois versos se repetem por três vezes no poema de Gonçalves Dias: “Minha terra tem palmeiras,/ Onde canta o Sabiá”. Também no poema de Drummond de Andrade dois versos se repetem: “um sabiá,/ na palmeira, longe”. Comparando os versos que se repetem, é correto afirmar que:

- Drummond de Andrade, substituindo a maiúscula de “Sabiá”, presente no poema de Gonçalves Dias, por minúscula, registra a diversidade da segunda geração modernista em relação ao Romantismo: a desvalorização da natureza e a pouca preocupação com valores nacionalistas.
- Drummond de Andrade substitui “minha terra” presente no poema romântico por “longe”. Agindo desta forma, tira o caráter possessivo e particularizante da pátria presente no poema gonçalvino e o substitui por uma pátria ideal e, por isso, distante.
- Gonçalves Dias usa o artigo definido junto à palavra “sabiá”, marcando, desta forma, o valor dado à ave símbolo do Brasil. Drummond de Andrade só fará uso do artigo definido no penúltimo verso, revelando pouca preocupação com valores nacionais.
- Enquanto no poema romântico há um verbo para cada oração, no poema de Drummond os verbos são eliminados, reduzindo, conseqüentemente, a extensão do poema e, ao mesmo tempo, marcando seu vínculo com a primeira geração modernista.
- O substantivo “palmeiras”, no plural, no poema de Gonçalves Dias, é substituído pela expressão “na palmeira” no poema de Drummond, registrando o caráter circunstancial desta árvore símbolo do Brasil.

31- Há ainda dois outros versos que se repetem nos dois poemas: “Em cismar, sozinho, à noite,/Mais prazer encontro eu lá”, no poema de Gonçalves Dias; “só, na noite,/ seria feliz”, no poema de Carlos Drummond de Andrade. Sobre essas repetições, é correto afirmar que, no poema modernista:

- A eliminação do verbo “cismar”, presente no poema gonçalvino, foi responsável por uma menor carga de subjetividade.
- A substituição de “mais prazer encontro eu lá” por “seria feliz” traz um caráter consecutivo não presente no poema gonçalvino.
- O emprego dos dois pontos após o décimo verso, “seria feliz”, antecipa a conseqüência de felicidade de Drummond de Andrade presente nos versos subseqüentes.
- A expressão entre parênteses, no poema de Drummond, reitera os versos “Onde é tudo belo/e fantástico”.
- A expressão “só, na noite” substitui o gonçalvino “em cismar, sozinho, à noite”, de maneira a antecipar a busca pela síntese própria da poesia concreta.

32- Em relação à obra *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade, é correto afirmar:

- a) Há busca de diálogo com obras pertencentes ao cânone literário, seja brasileiro ou de outra nacionalidade, como é o caso de “O caso do vestido” e “Morte do leiteiro” que dialogam com a obra de Apollinaire e de Murilo Mendes.
- b) Há um conjunto de poemas que se caracteriza pela busca exaustiva da condensação, como é o caso, por exemplo, de “Áporo”, “Nova canção do exílio” e “Economia dos mares terrestres”.
- c) As marcas do tempo fazem-se presentes em poemas que tratam da Segunda Guerra Mundial, bem como da ditadura de Getúlio Vargas, bastando lembrar o poema “Procura da poesia”.
- d) O *humour* é uma constante, já representado em “Carta a Stalingrado”, em que o autor jocosamente registra eventos transcorridos nessa cidade russa na primeira década do século XX.
- e) Há grande preocupação com o registro de fatos vividos pelo autor em Itabira, sua cidade natal, sendo os poemas “A flor e a náusea” e “Nosso tempo” aqueles que melhor efetivam a rememoração da infância.

As questões 33 e 34 referem-se a *Os Lusíadas* (1572), poema épico de Luís Vaz de Camões (1925?– 1580), que se constituem expressão dos valores renascentistas em língua portuguesa. Os feitos do povo português são enaltecidos, particularmente a viagem de Vasco da Gama às Índias. Há na obra, porém, uma voz dissonante: a do Velho do Restelo. Seguem abaixo as três primeiras estrofes nas quais quem fala é este personagem.

95

Ó glória de mandar! Ó vã cobiça
Desta vaidade a quem chamamos fama!
Ó fraudulento gosto, que se atiça
Com uma aura popular que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles experimentas!

96

Dura inquietação da alma e da vida.
Fonte de desamparos e adultérios,
Sagaz consumidora conhecida
De fazendas, de reinos e de impérios!
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo dina de infames vitupérios!
Chamam-te Fama e Glória soberana,
Nomes com que se o povo néscio engana!

97

A que novos desastres determinas
De levar estes Reinos e esta gente?
Que perigos, que mortes lhe destinas
Debaixo dalgum nome preminente?
Que promessas de reinos e de minas
De ouro, que lhe farás tão facilmente?
Que famas lhe prometerás? Que histórias?
Que triunfos? Que palmas? Que vitórias?

Fonte: CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*. Edição comentada e anotada por Henrique Barrilero Ruas. Porto: Editora Rei dos Livros, 2002. p. 177.

33- A fala do Velho do Restelo surge no momento em que as naus de Vasco da Gama abandonam o cais. A praia está repleta de pessoas que vieram despedir-se dos navegadores. O Velho do Restelo representa:

- a) A aristocracia portuguesa ascendente a opor-se às navegações dos portugueses ao Oriente.
- b) Os valores medievais portugueses voltados para a cristianização dos budistas orientais.
- c) A nova classe social emergente dominada pela rebeldia frente às conquistas portuguesas.
- d) As pessoas que ficam na praia, aguardando o retorno dos parentes que no Oriente conquistarão glória e dinheiro.
- e) As pessoas que ficam - crianças, mulheres e velhos - desprovidas da proteção de seus pais, esposos e filhos.

34- Na estrofe de número 95, registram-se cinco pontos de exclamação, e na estrofe de número 96, mais três outras exclamações. Este sinal de pontuação foi usado para marcar a indignação do Velho do Restelo frente:

- a) À ousadia dos navegadores portugueses esquecendo-se dos valores que lhes foram delegados pela tradição.
- b) Ao descomedimento dos navegadores portugueses ao enfrentar os perigos do mar sem nenhuma cautela.
- c) À ingenuidade do povo português ao acreditar que as grandes navegações lhes trariam glória e dinheiro.
- d) À ingenuidade de Vasco da Gama que acredita trazer à sua família paz e harmonia após a conquista das Índias.
- e) Ao desprendimento do povo português ao sacrificar sua gente diante da perspectiva de enriquecimento no Oriente.

As questões de 35 a 38 referem-se à obra *Auto da compadecida*.

PADEIRO: - O senhor benze o cachorro, Padre João?

JOÃO GRILO: - Não pode ser. O bispo está aí e o padre só benzia se fosse o cachorro do Major Antônio Morais, gente mais importante, porque senão o homem vai reclamar.

PADEIRO: - Que história é essa? Então Vossa Senhoria pode benzer o cachorro do Major Antônio Morais e o meu não?

Padre apaziguador: - Que é isso, que é isso?

Padeiro: - Eu é que pergunto: que é isso? Afinal de contas, eu sou o presidente da Irmandade das Almas, e isso é alguma coisa!

João Grilo: - É, padre, o homem aí é coisa muita: presidente da Irmandade das Almas! Pra mim isso é caso de cachorro bento. Benza logo o cachorro e tudo fica em paz.

Padre: - Não benzo, não benzo e acabou-se. Não estou pronto pra fazer essas coisas assim de repente. Sem pensar, não!

Mulher furiosa: Quer dizer, quando era o cachorro do Major já estava tudo pensado, pra benzer o meu é esta complicação! Olhe que meu marido é sócio

benfeitor da Irmandade das Almas! Vou pedir a demissão dele!

Padeiro: - Vai pedir minha demissão!

Mulher: - De hoje em diante não me sai lá de casa nem um pão pra a Irmandade!

Padeiro: - Nem um pão!

Mulher: - E olhe que os pães que vêm para aqui são de graça!

Padeiro: - São de graça!

Mulher: - E olhe que as obras da igreja é ele quem está custeando!

Padeiro: - Sou eu que estou custeando!

Padre apaziguador: - Que é isso, que é isso!

Mulher: - Que é isso? É a voz da verdade, Padre João! O senhor agora vai ver quem é a mulher do padeiro!

João Grilo: - Ai, ai, ai, e a senhora, o que é que é do padeiro?

Mulher: - A vaca...

CHICÓ: - A vaca?!

Mulher: - A vaca que eu mandei pra cá, pra fornecer leite ao vigário, tem que ser devolvida hoje mesmo!

Padeiro: - Hoje mesmo!

Padre: - Mas até a vaca! Sacristão, sacristão!

João Grilo: - A vaca também é demais! (*Arremedando o padre*). Sacristão, sacristão!

O sacristão aparece à porta (...)

João Grilo: - Sacristão, a vaca da mulher do padeiro tem que sair! (...)

Fonte: Adaptado de SUASSUNA, Ariano. *O auto da compadecida*. 35ª.ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p.38-41.

35- Com base no trecho e no conhecimento da obra, considere as afirmativas a seguir.

I. O excerto transcrito é parte de uma peça teatral com simplicidade de diálogos, baseada em romances e histórias populares do nordeste.

II. A palavra Auto remete a uma modalidade de teatro medieval com assuntos fundamentalmente religiosos. A obra Auto da compadecida mostra-se uma síntese de um modelo medieval com um modelo regional.

III. Além de divertida farsa, o Auto da compadecida desvela as relações estáveis entre os membros da sociedade no interior nordestino.

IV. Em termos de grupos sociais, o padeiro e sua mulher podem ser considerados representantes da pequena burguesia nordestina.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e III.
- b) III e IV.
- c) I, II e III.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

36- Com base no trecho “... e o padre só benzia se fosse o cachorro do Major Antônio Moraes...”, é correto afirmar que o pretérito imperfeito – benzia – é usado, informalmente, no lugar do:

- a) Imperfeito do subjuntivo.
- b) Presente do indicativo.
- c) Futuro do presente do indicativo.
- d) Mais que perfeito do indicativo.
- e) Futuro do pretérito do indicativo.

37- Em se tratando de uma obra com ingredientes burlescos, é correto afirmar que, no trecho transcrito, a contínua repetição de parte importante da fala da mulher pelo padeiro denota, humoristicamente, o sentimento de:

- a) Subserviência.
- b) Coragem.
- c) Sarcasmo.
- d) Religiosidade.
- e) Respeito.

38- A ambigüidade é um recurso também utilizado para deflagrar o humor e o riso. Assinale a alternativa que contém os enunciados que se caracterizam pela ambigüidade:

- a) “Mas até a vaca?”; “A vaca que eu mandei pra cá”.
- b) “Sacristão, a vaca da mulher do padeiro tem que sair!”; “... padre só benzia se fosse o cachorro do Major”.
- c) “O senhor agora vai ver quem é a mulher do padeiro!”; “É a voz da verdade, Padre João!”.
- d) “A vaca (...) tem que ser devolvida hoje mesmo!”; “O senhor benze o cachorro, Padre João!”.
- e) “A vaca também é demais!”; “nem um pão pra a Irmandade!”.

As questões 39 e 40 referem-se ao texto abaixo.

A língua tupinambá, como é comum nas culturas ameríndias, distinguia entre a narração de eventos pessoalmente experimentados pelo locutor e aqueles ouvidos de terceiros. Minha experiência com os Araweté, povo tupi que apresenta numerosas afinidades com os Tupinambá – inclusive na centralidade da figura dos xamãs como formuladores e divulgadores do saber cosmológico – inclina-me a tomar as declarações do tipo “assim dizem os nossos pajés” como fórmulas citacionais que marcam uma relação não-experiencial do locutor com o tópico do discurso. No caso araweté, onde proliferam xamãs, e versões do que se passa no céu com os mortos e os deuses, isso está claramente associado com uma distinção entre o conhecimento obtido pelos próprios sentidos e aquele obtido pela experiência (direta ou indireta) de outrem, conhecimentos que não possuem o mesmo estatuto epistêmico.

Fonte: Castro, Eduardo Viveiros de. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac e Naify, 2002, p.215.

39- De acordo com o texto, é correto afirmar:

- a) A figura do xamã é depositária da verdade universal, tanto no caso tupinambá como no awareté.
- b) Por meio da relação não-experencial, é possível perceber a unidade do discurso do povo awareté.
- c) A distinção entre o que se conheceu por si mesmo e o que foi contado por outros está associada, para os Tupinambá, a uma diferenciação no plano da linguagem.
- d) Embora a relação entre o visto e o ouvido não estabeleça uma contradição, gera conflitos para a crença religiosa entre os awareté.
- e) A relação com os mortos, entre os awareté, é estabelecida através de eventos pessoalmente experimentados.

40- Com base no texto, considere as afirmativas a seguir:

- I. O termo “cosmológico” refere-se a um saber que busca explicar a origem de um determinado universo.**
- II. O termo “citacionais” refere-se a fórmulas de linguagem típicas de populações urbanas.**
- III. Os termos “Tupinambá” e “Araweté”, quando grafados com inicial maiúscula, referem-se ao povo indígena considerado como nação.**
- IV. O termo “inclusive” exemplifica uma das afinidades entre as nações indígenas citadas no texto.**

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

